



PROPOSTA DE INVESTIMENTO

GESTÃO PARTILHADA

22/12/2008

Exmo. Sr. [REDACTED]

A. Apresentação da Altavisa – Gestão de Patrimónios SA

A Altavisa - Gestão de Patrimónios, S.A. é uma sociedade gestora de patrimónios independente. Propõe um serviço de gestão das poupanças e dos investimentos tendo como principal missão a preservação e valorização do património.

Constituída por uma equipa experiente e dinâmica com vasto conhecimento das melhores práticas mundiais no sector da gestão de portfólios, a Altavisa está empenhada em oferecer aos seus Clientes os melhores produtos e as melhores estratégias.

Proporciona uma gestão profissional, privilegiando os investimentos estratégicos, a diversificação e a liquidez das aplicações e ao mesmo tempo, pauta a sua actuação pelo sigilo e pela ética inerente a esta actividade.

B. Proposta de Investimento

A Altavisa através de modelos de asset allocation procura detectar as melhores oportunidades de negócio nas principais praças financeiras e desenvolve produtos inovadores com diferentes perfis de risco.

A nossa proposta prevê o investimento em diversas estratégias independentes e não correlacionadas entre si, de forma a permitir a evolução do portfolio global de investimentos de forma linearizada.

A composição da carteira de investimentos deverá ser ajustada periodicamente de forma a reproduzir em cada momento a nossa perspectiva em relação à evolução futura dos investimentos.

Pretendemos gerir os investimentos de forma dinâmica, aproveitando em cada momento aquelas que nos parecerem ser as melhores oportunidades de valorização da carteira e resguardando os investimentos sempre que as condições de mercados o justifiquem.

Porquê investir nas Estratégias Altavisa:

- Estratégias de Investimento de Retorno Absoluto, isto é, que pretendem alcançar rentabilidades positivas no médio prazo de forma independente da performance dos mercados financeiros;
- Os nossos investimentos utilizam o mecanismo de alavancagem, que varia em cada momento de acordo com as condições de mercado. A alavancagem permite potenciar ganhos e perdas;
- As nossas estratégias raramente se encontram investidas em mercados cujas valorizações se encontrem próximas de máximos históricos; pelo contrário, procuramos identificar activos ou sectores que apresentem elevado potencial de valorização futura e cujo preço se encontre “a desconto”.

Apresentamos em anexo os principais investimentos que nos propomos efectuar ao longo dos próximos meses, nos quais acreditamos existirem excelentes oportunidades de valorização.

C. Retorno Esperado

Com base nas expectativas de valorização das diversas estratégias, antecipamos que a Carteira de Investimentos alcance uma rentabilidade anual de 25%.

Esse é o objectivo que nos propomos alcançar na sua carteira de investimentos.

D. Gestão de Risco

No processo de decisão de investimento, está sempre presente um determinado nível de incerteza, de desconhecido. O Risco em mercados financeiros, não pode ser eliminado. Deve, isso sim, ser identificado, antecipado, analisado e objecto de gestão.

O processo de gestão de risco procura num plano analisar e quantificar as perdas potenciais de um determinado investimento e, noutro plano, adoptar as medidas adequadas de gestão, considerando os objectivos e tolerância ao risco do portfolio.

Ferramentas de Análise de Risco, mais comumente usadas:

- Análise de cenários: com a “Análise de Cenários” procuramos estimar o valor esperado de um portfolio após um determinado período de tempo, assumindo variações de preço específicas nos activos que compõem o portfolio ou de factores essenciais que afectariam o preço dos activos, como é o caso da evolução das taxas de juro. Com a análise de cenários focamo-nos em estimar a maior perda potencial possível, na verificação de um determinado evento negativo ou “worst-case-scenario”.
- A volatilidade e performance histórica dos activos são considerados para dimensionar os investimentos e as coberturas de risco com recurso ao mercado de derivados.

Principais Medidas de Gestão de Risco usadas:

- Diversificação: composição de portfolios de activos, equilibrados, diversificados, procurando diluir o risco global do portfolio.
- Controlo de Exposição / Alavancagem: monitorização diária da exposição ao risco de cada activo e do portfolio global de cada um dos produtos.
- Hedging: utilização da ferramenta de hedging (cobertura de risco), através da combinação de posições curtas e longas em diferentes activos correlacionados, procurando reduzir o risco global do portfolio de um dado produto.

E. Comissões

[REDACTED]

[REDACTED]

Desta forma, os interesses do Cliente e da Altavisa estão perfeitamente alinhados, uma vez que a Altavisa só cobrará comissões sobre os ganhos das carteiras, constituindo também esse factor mais um incentivo para gerir bem e com boas rentabilidades.

Não existem comissões de subscrição nem de resgate, nem períodos de permanência obrigatória.

F. Acompanhamento e Reporte

Propomos realizar reuniões de acompanhamento com periodicidade mínima trimestral, com o objectivo de analisar a evolução da carteira de investimentos, aferir qualquer alteração de objectivo financeiro ou de enquadramento do presente investimento.

Mensalmente receberá extractos de valorização e de movimentos da carteira e respectiva composição, sem prejuízo de em qualquer momento do mês poder aceder à informação sobre a sua carteira de investimentos através de contacto com a Altavisa.

G. Horizonte de Investimento

O horizonte temporal recomendado para o presente investimento é de 2 anos.

Não obstante, poderá efectuar resgates parciais ou totais em qualquer momento, sem nenhuma penalização.

Esta Proposta de Investimento tem a validade de 5 dias.

Porto, 23 de Dezembro de 2008

Altavisa - Gestão de Patrimónios, SA

Os nossos principais investimentos em 2009

Mercadorias / Commodities (Petróleo, Mercadorias Agrícolas, Metais Base, Prata)

PETRÓLEO

Oportunidade: Petróleo. (2.ª Edição)

O preço do petróleo encontra-se actualmente aos níveis mais baixos dos últimos 4 anos. Pese embora a tendência negativa de curto prazo (-73% em apenas 4 meses), estamos convictos que o “Bull Market” ou “Super-Ciclo de Subida” terá continuidade no longo prazo. No curto prazo, esta desvalorização poderá ter continuidade, mas num horizonte temporal superior a 1 ano, as probabilidades do preço do barril de petróleo se encontrar acima dos níveis actuais, justificam, na nossa perspectiva o investimento.

Mais uma vez, estamos convictos de estar perante uma excelente oportunidade de investimento num activo que embora apresente elevada volatilidade no curto prazo, oferece todas as características de um investimento estratégico seguro.

Petróleo: Passado e Futuro.

O preço do petróleo perdeu cerca de 77% do valor registado em Julho deste ano, quando atingiu um máximo histórico nos 147 dólares por barril.



O abrandamento económico à escala mundial despoletou ao longo dos últimos meses a expectativa de uma redução agressiva do lado da procura desta matéria-prima, provocando uma desvalorização em espiral do crude nos mercados internacionais, levando a OPEP

(Organização dos Países Exportadores de Petróleo - responsável por cerca de 40% da produção mundial) a anunciar cortes na produção diária de barris pelos seus membros.

Do lado da oferta, importa referir que muitos projectos que estavam em desenvolvimento para expandir a extracção de petróleo e aumentar a oferta a médio e longo prazo tiveram que ser interrompidos por não serem rentáveis com o barril a cotar nestes preços.

O mais provável é que mal este abrandamento económico seja ultrapassado, possamos assistir a um novo “spike” no preço do petróleo que nos levará a um preço ainda superior aos máximos históricos realizados no passado Verão.

A economia chinesa, indiana, e restantes mercados emergentes irão continuar a saciar o seu apetite energético, assim como os EUA, a UE e o Japão poderão retomar os seus padrões de consumo pré-recessão. Quando isto se verificar a oferta estará demasiado estrangida para acompanhar o aumento da procura e o único ajuste possível será na subida exponencial do preço do barril.

A OPEP considera que neste momento os 75 dólares seriam um preço razoável que permite investimentos em novos poços petrolíferos e que estariam dispostos a defender este preço nos mercados internacionais. É possível que no curto prazo os preços do petróleo continuem a cair, reflectindo a fraca procura, mas a subida será inevitável mal a procura estabilize e poderá levar-nos para preços recorde bem acima dos registados recentemente.

Em resumo: Porquê investir no Petróleo.

1. ***Excelente oportunidade.***

Na nossa perspectiva, a relação risco-rentabilidade para este investimento no presente momento é muito favorável:

2. ***Factores Fundamentais: Desequilíbrio entre Oferta e Procura:***

A procura desta mercadoria cresce a um ritmo cada vez superior, motivado pelo boom económico em países extremamente populosos e com grandes necessidades de importação de petróleo, como é o caso da China e da Índia, cujas economias têm crescido a taxas muito elevadas, aumentando as suas necessidades de consumo energético de forma exponencial ao longo dos últimos anos.

O preço de qualquer activo é largamente determinado pela sua procura e oferta. Nesta mercadoria a procura é cada vez superior, sendo a oferta praticamente constante, uma vez que o crude é um recurso energético finito e não-renovável.

3. ***Interesses da OPEP:***

Este investimento tem um aliado importante, responsável pela produção de cerca de 40% da produção mundial de petróleo e capaz de em determinados momentos condicionar os preços aumentando ou diminuindo a oferta disponível no mercado.

4. ***Alavancagem:***

Este investimento é efectuado com alavancagem variável, podendo ser assumidas posições no mercado até um montante 4 vezes superior ao montante investido. Deste modo potenciamos os ganhos ou perdas da operação em 4 vezes.

Resultados da 1ª Edição.

Em Janeiro de 2007 arrancamos com a 1ª Edição da Estratégia “Crude x4”, num momento que apresentava muitas semelhanças com as circunstâncias presentes:

Oportunidade: desvalorização de 35% face ao anterior máximo histórico;

Elevada incerteza e pressão sobre o preço.

A 1ª Edição decorreu entre meados de Jan/07 e Abr/08 tendo sido alcançada uma rentabilidade média líquida de 32%.

MERCADORIAS AGRÍCOLAS

Na nossa perspectiva, os mercados de mercadorias agrícolas terão um desempenho excelente nas carteiras de investimento.

Mercadorias como o açúcar, algodão, café, milho, trigo, soja, arroz, entre outras, beneficiarão do continuado desequilíbrio entre a oferta destas mercadorias e a procura crescente por parte dos países em rápido crescimento, nomeadamente a China e a Índia.

A rápida industrialização da China é hoje em dia a principal determinante do consumo das matérias-primas a nível mundial e a China é neste momento o principal consumidor mundial de cobre, nickel e zinco. A taxa de crescimento da procura das matérias-primas é muito superior ao crescimento da oferta o que provocará um ciclo de subida de preços com a duração de vários anos.

Muitas das mercadorias em que investimos estão nos estágios iniciais de subida e praticamente não apresentam valorizações nos últimos 5 a 10 anos, tendo a sua subida acabado de se iniciar. Estes mercados foram considerados por Jim Rogers, um dos grandes especialistas mundiais do sector, com um “virgin Bull Market”.

Gráfico Milho



O aumento da procura dos bens agrícolas reflecte o aumento do nível de vida nestes países e a mudança nos hábitos alimentares, ao qual se associa a utilização de produtos agrícolas para a produção de biodiesel. Estes factores combinados provocarão uma subida sustentada destas mercadorias ao longo dos próximos anos.

Acresce a estes factores o facto de estas mercadorias não apresentarem qualquer correlação com os mercados de acções e obrigações, o que significa que são um instrumento de diversificação de excelência.

PRATA

Os metais preciosos, assim como as mercadorias consideradas em sentido genérico, constituem presentemente um excelente investimento alternativo e uma boa forma de diversificação da carteira de investimentos.

Depois de durante cerca de duas décadas a generalidade dos preços das mercadorias ter registado uma tendência de queda, período em que se assistiu a uma evolução tecnológica muito grande e uma crescente desmaterialização nos mercados financeiros com a securitização dos activos, os investidores poderão voltar-se para os activos com valor intrínseco, tangível.

Um dos activos que consideramos apresentar maior potencial de valorização no médio prazo será a prata. Os investidores tendem a olhar para a prata e o ouro como activos alternativos, porém estes apresentam dinâmicas bastante distintas. O ouro é considerado um activo de reserva de valor, estando actualmente disponível, estima-se que 95% de todo o ouro produzido ao longo da história. No caso da prata, tal não acontece, sendo objecto de consumo em variadas aplicações.

O valor intrínseco da prata é, nos nossos dias como à 6 mil anos atrás, podemos dizer unanimemente reconhecido.

Hoje em dia milhões de pessoas continuam a reconhecer o valor da prata, constituindo assim este metal precioso um investimento alternativo e uma “cobertura”, ou se lhe preferirmos chamar “um seguro” contra a inflação.

Pese embora a relativa escassez da prata, este é o mais barato entre os metais preciosos.

Gráfico Prata

SI Z8 [30] - SILVER

12/19/2008



A procura de prata assenta em 3 pilares principais: um mais tradicional, com aplicações na cunhagem, fotografia, joalharia; outro pilar mais industrial, com aplicações na construção de baterias, rolamentos, material de soldadura e material de electrónica; o último pilar é emergente, e assegurará no futuro uma parcela importante da procura deste metal precioso; falamos de aplicações em equipamentos e material médico, revestimentos, espelhos, produção de equipamentos para a produção de energia solar e equipamentos para a purificação de água.

Diversos factores fundamentais, tornam neste momento, na nossa opinião, a prata como uma das melhores oportunidades de investimento a médio prazo; em resumo: o desequilíbrio entre oferta e procura, já que o seu consumo e a sua procura global excede a oferta existente nas minas. Este défice entre oferta e procura é superior na prata, face ao ouro.

Por outro lado, trata-se de uma excelente oportunidade de adquirir um activo de elevado potencial "a desconto". A cotação da prata registou em apenas 8 meses uma desvalorização de cerca de 60%. Não pela alteração de factores fundamentais, mas em consequência do processo de liquidação forçada que atingiu os mercados financeiros, em particular, ao longo dos últimos 3 meses.